
Guerra de narrativas: análise da cobertura televisiva das eleições 2018 para governador do Maranhão¹

Raíssa Fernanda dos Santos SALES²

Lúcio Silva de JESUS³

Li-Chang Shuen Cristina Silva Sousa⁴

Josefa M. e S. B. Andrade – Zefinha Bentivi⁵

Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA

RESUMO

Neste artigo, apresentamos parte da pesquisa do “Observatório de Mídia e Política no Maranhão” do Laboratório Integrado de Pesquisa e Práticas Jornalísticas, vinculado ao Departamento de Comunicação Social da UFMA. O trabalho objetiva analisar a maneira como os jornais televisivos Bom Dia Mirante e Bom Dia Maranhão narraram as notícias sobre os candidatos ao Governo do Estado nos meses de maio a outubro. Trata-se de um trabalho quanti-qualitativo a partir da combinação entre análise de narrativa, valência e enquadramento. Para embasamento teórico destas análises, utilizamos autores como Bourdieu (2004), Guazina (2011), Shuen e Bentivi (2019). Os resultados mostram que os veículos do jornalismo maranhense possuem suas preferências políticas muito bem determinadas, comprovadas, principalmente, pelos dados das narrativas construídas nos períodos de eleição.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão; Narrativa; Jornalismo; Eleições; Maranhão.

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 5º período de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, participa do Laboratório Integrado de Pesquisa e Práticas Jornalísticas do Departamento de Comunicação Social da UFMA e do projeto Olhares do Brasil. Email: raissasales41@gmail.com

³ Estudante do 8º período de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, membro do Laboratório Integrado de Pesquisa e Práticas Jornalísticas e Culturais (Labjor/Ufma), e-mail: luciosilvarp@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do Departamento de Comunicação e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora do Laboratório Integrado de Pesquisa e Práticas Jornalísticas da UFMA. E-mail: lichangshuen@gmail.com

⁵ Professora Adjunta do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão. Líder do DIVERSUS- Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens, Interação e Estratégias de Comunicação da UFMA; Pesquisadora do Laboratório Integrado de Pesquisa e Práticas Jornalísticas da UFMA. E-mail: zefinhabentivi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos uma análise da narrativa dos telejornais “Bom Dia Mirante”, da Tv Mirante e do “Bom Dia Maranhão”, pertencente à TV Difusora, no período de campanha e pré-campanha eleitoral 2018 para governador. Sendo dois veículos controlados por grupos políticos rivais, consideramos essencial estabelecer uma reflexão sobre a forma como cada um contou as notícias referentes aos candidatos que disputaram a eleição estadual.

Os resultados desta pesquisa fazem parte do “Observatório de Mídia e Política no Maranhão”, ligado ao Laboratório Integrado de Pesquisa e Práticas Jornalísticas do Departamento de Comunicação Social da UFMA, coordenado pela Prof^a Dr.^a Li-Chang Shuen Sousa.

Além do “Bom Dia Mirante” e do “Bom Dia Maranhão”, o observatório fez o acompanhamento dos seguintes veículos: *O Imparcial, Jornal Pequeno, O Estado do Maranhão, Ponto Final, Rádio Timbira, Rádio Mirante AM e Aqui*, contemplando assim as principais mídias televisiva, sonora e impressa do estado.

Ao longo do monitoramento, no caso dos telejornais apresentados neste artigo, foram trabalhadas as categorias: Tipo do Material, Apresentador, Entonação, Encenação, Candidato, Valência, Componente Enquadrado, Enquadramento Noticioso dos personagens, Descrição do Conteúdo do VT, Espaço para candidatos e Fontes.

No item “Tipo de Material”, procuramos saber se a notícia foi divulgada em formato de VT completo, Nota Coberta, entrada Ao Vivo ou Nota Seca. Dessa forma, é possível analisar o tempo cedido a cada candidato no telejornal. Um VT completo, com imagens e discursos do candidato, por exemplo, tem uma carga maior comparado a uma nota coberta.

Para a análise de valência, observamos se a matéria era negativa ou positiva ao candidato. Já o enquadramento noticioso dos personagens foi coletado a partir da realidade construída pelo jornal. As seguintes categorias poderiam ser dirigidas aos candidatos: vilão, mocinho; vítima, herói; confiável, não confiável; competente, incompetente; corajoso e covarde. No total, foram coletadas 537 notícias do telejornal Bom Dia Maranhão e 151 notícias do Bom Dia Mirante de todos os candidatos à eleição. Entretanto, neste artigo, serão citados apenas os candidatos Flávio Dino (PCdoB) e Roseana Sarney (MDB), que foram os protagonistas da disputa eleitoral.

Na categoria componente enquadrado, analisamos quais assuntos o veículo relaciona os nomes dos candidatos: corrupção, incompetência, ações ou superfaturamento.

Como complemento do acompanhamento diário da mídia televisiva, foi realizada uma pesquisa de campo nos municípios da Raposa e São Luís. Foram entrevistadas 384 pessoas em São Luís e 262 na Raposa. Por meio dessa pesquisa, foi possível ter uma resposta sobre como a narrativa de cada veículo é interpretada por essa parcela da população⁴.

O Campo Jornalístico

Esta pesquisa engloba estudos de mídia no universo da prática do jornalismo político no Maranhão. Posto isso, percebemos como objeto as disputas de poder protagonizadas no campo jornalístico maranhense, sobretudo nas últimas eleições, em que os grandes conglomerados de comunicação locais pleitearam insistentemente espaços e poderes.

Dessa forma, para introduzir teoricamente a arena competitiva de poder nessa área, recorreremos inicialmente aos conceitos de Bourdieu, que nos permitem pensar o emaranhado de especificidades do campo existentes atualmente e compreender o cenário jornalístico como um campo dotado de especificidades e disputas, formado por agentes, que podem ser indivíduos ou instituições e estruturas com características específicas.

Para contribuir com Bourdieu, Guazina (2011, p. 91) destaca que, numa concepção geral, o campo possui características específicas como disputas de poder entre agentes e indivíduos.

A noção está fundamentada nas relações de poder internas e externas que se configuram, em uma espécie de jogo em que os agentes – indivíduos, grupos, instituições – disputam prestígio, reconhecimento, competência, capital intelectual ou político, mas principalmente, o monopólio da autoridade sobre o próprio campo e o mundo social (GUAZINA, 2011, p. 91).

Pereira (2015) reforça o conceito de Bourdieu trazendo a ideia de que “Campo é um microcosmo social dotado de certa autonomia, com leis e regras específicas, ao mesmo tempo em que é influenciado e relacionado a um espaço social mais amplo”.

⁴ São Luís e Raposa são dois municípios da Ilha de São Luís e o critério de escolha foi o IDH. São Luís tem o maior índice, já Raposa, possui o menor índice dos 4 municípios da ilha.

Assim, podemos pensar o jornalismo político como um campo dotado de especificidades, regras, forças e grupos envolvidos em tensões e conflitos que disputam entre si a hegemonia dentro do próprio campo por meio da acumulação de capitais. No Maranhão, o jornalismo político é o palco da arena de disputa de poder entre as elites políticas.

Todas essas tensões geradas por grupos de poder, se chocam no debate político através da mídia que, por sua vez, atua no processo de interlocução da opinião pública nesse contexto. Lima (2009, p. 17) afirma que “A mídia, plural latino de *medium*, meio, é entendida aqui como o conjunto das instituições que utiliza tecnologias específicas para realizar a comunicação humana”. Barth (2007, p. 26), porém, destaca que “a mídia não é apenas portadora de informação, seu papel central na sociedade como formadora de opinião pública a tornou também central na construção da imagem que as pessoas fazem da política”.

As narrativas, coberturas parciais e direcionadas no jornalismo, revelam seu potencial político, construtor de sentidos e realidades. A política incorporou-se no jornalismo exercendo atribuições sociais importantes na mídia, como fiscalizar o governo, exercitar a crítica às políticas públicas, canalizar as demandas da sociedade etc.

Esses são aspectos do jornalismo cão-de-guarda, proposta que baseia a produção jornalística na observação das problemáticas sociais na esfera política. Lima (2009, p. 23) entende que o jornalismo cão-de-guarda “prioriza a cobertura do cotidiano das camadas populares na periferia dos grandes centros urbanos, negociando com o governo local em nome desse segmento da população e funcionando - permanentemente - como “grupo de pressão”.

Destarte, é importante destacar que, no Maranhão, o debate entre as elites políticas é protagonizado também pelo jornalismo adversário e uma migração do jornalismo cão-de-guarda para o jornalismo adversário é registrada nos estudos de Shuen e Bentivi (2018, p. 343), as quais detectam uma “mudança de paradigma jornalístico” no Maranhão, constatando a migração da “narrativa laudatória” para “o jornalismo adversário, com interesses políticos definidos”.

Os problemas do Maranhão até 2014 ou eram ignorados, ou eram minimizados. Agora, eles são diariamente estampados na primeira página; enfim, o uso político da notícia, portanto, configura a prática de um jornalismo que extrapola a função de vigilância do meio e assume a ação política engajada (SHUEN; BENTIVI, 2018, p. 343-344).

Nesse jogo dinâmico e fluido de posturas, o jornalismo assume um papel político em sua produção, permitindo que se faça juízo de valor sobre os candidatos aos governos. A produção jornalística, portanto, obedecendo aos critérios de noticiabilidade e valor-notícia, lançam mão dos enquadramentos jornalísticos, que por sua vez, revelam para onde tende a parcialidade da mídia.

Para Alessandra Aldé, enquadramentos noticiosos são “esquemas que dirigem a atenção para a informação relevante” (ALDÉ, 2001, p. 01). Servem como guia para facilitar a interpretação e, às vezes, orientar a avaliação do consumidor da notícia. “Trata-se, portanto, de construções culturais que se realizam na narrativa, na articulação” (Aldé, 2001, p. 01).

Nesse contexto, a seleção minuciosa de informações, tendo em vista o posicionamento que uma notícia pode construir, é cuidadosamente trabalhada no jornalismo político, contribuindo, diversas vezes, para estruturação de sentidos que participam da construção de conhecimentos sobre a realidade social.

Em suma, no jornalismo político, as narrativas em seus diversos enquadramentos noticiosos têm um papel central na interpretação do posicionamento de um jornal, assim como o poder de construção de realidades, através das representações que a mídia faz.

Sobre construção de realidades, Lima destaca que:

O papel mais importante que a mídia desempenha decorre do poder de longo prazo que ela tem na construção da realidade através da representação que faz dos diferentes aspectos da vida humana - das etnias (branco/negro), dos gêneros (masculino/feminino), das gerações (novo/velho), da estética (feio/bonito), etc (LIMA, 2007, p. 21).

Para contribuir com Lima, sobretudo no jornalismo político, adicionaríamos o candidato “bom” e o “ruim”, o que serve e o que não serve para gerir uma cidade, estado ou nação.

Dessa forma, destacamos também a importância do noticiário durante as eleições, principalmente no Maranhão, Estado onde parte da população ainda tem a mídia televisiva como principal fonte de informação. Conforme explicam Aldé, Figueiredo e Mendes (2007, p. 155):

Reconhecendo a complexidade da questão, compartilhamos a visão de que uma imprensa plural e dinâmica é fundamental para a saúde da democracia, justificando investigações, pesquisas e monitoramentos que contribuam para aumentar a compreensão do comportamento da imprensa (...) – especialmente no que diz respeito ao noticiário político (ALDÉ; FIGUEIREDO; MENDES, 2007, p. 155).

Justamente por ser essencial para a democracia, o monitoramento das narrativas jornalísticas deve estar presente nesse processo, assim como a investigação da forma como essas notícias chegam até a sociedade. Uma vez que, como citou Jordon “o que é dito, escrito, mostrado em relação à realidade, [...] existirão sempre insuficiências, inflações, hipotecas e ambivalências em matéria de informação que interferem inevitavelmente sobre a qualidade da recepção” (2012, p. 247).

Mas antes de analisarmos essa recepção, é preciso compreender a narrativa que conta essas informações. Nesse ponto, citamos novamente os enquadramentos, que desenham a notícia de acordo com a linha de pensamento do veículo. Na pesquisa de campo feita no município de Raposa e em São Luís, foi possível perceber que essa característica é percebida por boa parte dos entrevistados. O telespectador tem conhecimento dos interesses políticos por trás dos bastidores da mídia.

A quem pertence

Sabemos que, para compreender a Mídia e Política no Maranhão, uma vez que cada emissora de TV, assim como nos impressos, possui diferentes donos que são envolvidos com política partidária, é preciso evidenciar as diferentes narrativas construídas pelos veículos. Como explica Carla Rizzoto, a partir de Mesquita e Motta,

Na narrativa jornalística interessa como se constrói a imagem de um personagem e quais as ações dele no texto. O narrador define as marcas que pretende transmitir para seus leitores, entretanto o personagem do jornalismo está diretamente ligado com a pessoa da vida real, o que gera uma complexidade singular, uma vez que não se trata de personagem puramente ficcional (RIZZOTO, 2018, p.74).

No caso do Bom Dia Maranhão, telejornal matutino, o “narrador” é o atual proprietário da TV Difusora, o senador Weverton Rocha (PDT) que, por ser aliado do governador Flávio Dino (PCdoB), acabou influenciando a forma como cada candidato foi enquadrado no telejornal. Em 2018, Weverton Rocha era Deputado Federal e candidato ao Senado. Ao longo de toda a campanha, Dino demonstrou apoio ao pdtista. Logo, o veículo construiu uma narrativa positiva à imagem do governador Flávio Dino.

Como dizem Aldé, Figueiredo e Mendes (2007, p. 155):

Cada jornal pode atribuir maior ou menor espaço a candidatos e temas, amplificando ou não as notícias positivas, muitas vezes geradas pelo próprio governo ou pelas candidaturas, ou dando destaque a denúncias, críticas e ataques de adversários (ALDÉ; FIGUEREDO; MENDES, 2007, p. 155).

A partir dessa ideia, podemos entender o sistema do telejornal. O Bom Dia Maranhão dava destaque às ações de Weverton Rocha na Câmara com VT's e entrevistas. Além disso, o até então candidato ao senado sempre acompanhava o governador Flávio Dino em eventos, falando positivamente do seu aliado nas entrevistas.

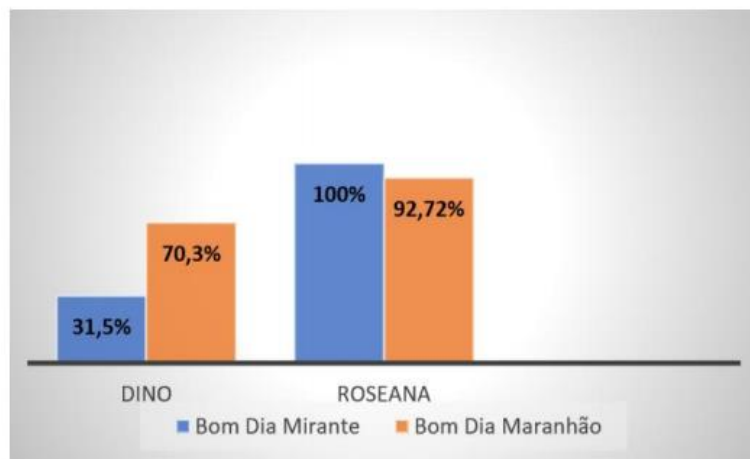
O Bom Dia Mirante, por sua vez, traz o grupo Sarney como narrador. Dessa forma, os resultados preliminares apontaram que a TV Mirante foi protagonista da construção narrativa de oposição a Flávio Dino. O processo de polarização política nas eleições estaduais do Maranhão em 2018 também foi evidenciado, tendo em vista que os candidatos Roseana Sarney e principalmente Flávio Dino, mas este último de maneira negativa, tiveram amplo espaço de cobertura no jornal.

A cobertura

No ar desde 1965, o Bom Dia Maranhão, da TV Difusora, é o telejornal mais antigo do Estado. Já o jornal “Bom Dia Mirante” surge em 1991, na TV Mirante, que se filia à Rede Globo de Televisão nesse mesmo ano. Para que isso acontecesse, toda a grade de programação da TV Mirante se adequou ao conteúdo jornalístico padrão da TV Globo, modificando parte de suas características e narrativas.

Nessa época, a Difusora esteve sob o comando da família Lobão. Apenas em 2016, a emissora passou a ser controlada pelo então deputado Weverton Rocha. A rádio Difusora, por sua vez, ainda é dirigida pelo grupo Lobão, possuindo assim uma narrativa bem diferente da que assistimos na TV, pois Lobão possui alianças com a Família Sarney.

Gráfico 1: Porcentagem de notícias sobre a campanha para cada candidato

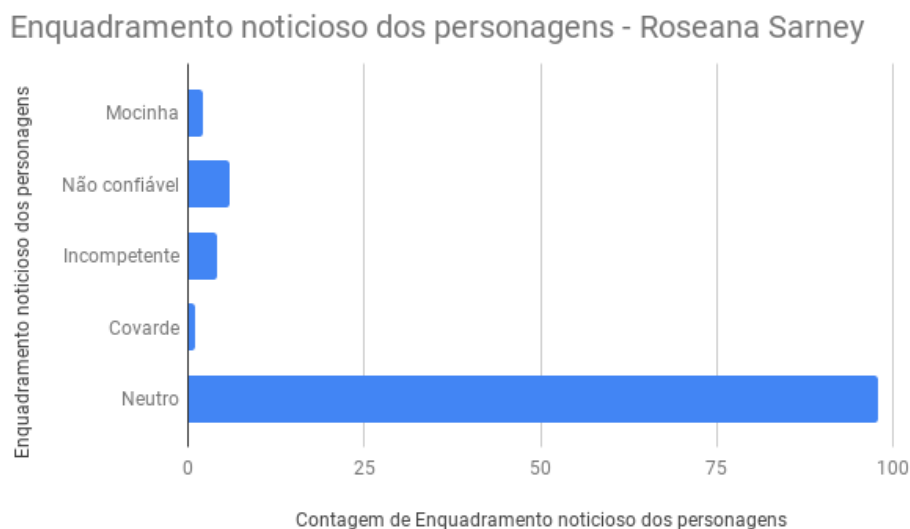


Fonte: Labjor

O gráfico acima mostra dados que nos ajudam a compreender o caráter político destacado no telejornal matinal da TV Mirante. Enquanto no telejornal da TV Difusora ambos os candidatos aparecem predominantemente no noticiário de campanha, sobrando um terço do espaço para as ações do papel de Governador de Flávio Dino, no Bom Dia Mirante, o candidato do PCdoB possui apenas um terço do noticiário em detrimento do governador Dino.

Já Roseana é citada unicamente como candidata no telejornal da Mirante. No Bom Dia Maranhão, Flávio Dino foi colocado como competente em 25,5% das notícias e o componente neutro foi enquadrado em outros 73%. Já Roseana foi citada como incompetente em 3,6% dos registros. Em outros 5,4%, ela foi citada como não confiável e, em 88%, o enquadramento foi neutro.

Gráfico 2: Enquadramento noticioso de Roseana Sarney no Bom Dia Maranhão



Fonte: Labjor

O gráfico revela que, mesmo com baixas porcentagens, termos negativos são vinculados à figura da candidata Roseana Sarney. Já o candidato Dino tem palavras como diálogo, aprovação e parceria ligadas a ele. Mas para ambos os candidatos, o enquadramento neutro foi majoritário. É possível afirmar então que o telejornal expõe sua opinião de modo sutil.

No Bom Dia Mirante, Roseana é colocada como candidata confiável em 100% dos registros. Já para Dino, os números são reveladores do tipo de narrativa que o telejornal entregou aos telespectadores ao longo da campanha: candidato confiável

(28%), incompetente (26%), vilão (26%) não confiável (16%), neutro (4%). Devemos ter uma atenção especial ao analisar o que o jornal nos diz sobre Flávio Dino enquanto candidato e governador.

Ao todo, 95 notícias citam de alguma forma o personagem Flávio Dino, mas apenas 32 estão relacionadas a atos de campanha. Na tabela abaixo é possível perceber esses aspectos:

Tabela 1: O personagem Flávio Dino (governador e candidato) no Bom Dia Mirante

Tipo de Conteúdo	Quantidade	Composição
Nota Coberta	7	Problemas de infraestrutura da alçada do governo estadual. Nenhuma sobre campanha.
Entrada ao vivo	23	Problemas da alçada do governo estadual. Nenhuma sobre campanha.
Nota seca	5	4 sobre campanha (intenção de voto)
VT completo	57	28 sobre a eleição (24 agenda do candidato; 3 candidatura/impugnação; 1 denúncia de espionagem por parte do candidato.

Fonte: Labjor

Já com relação à Roseana, houve apenas uma nota coberta, 5 notas secas e 20 VT's completos, todos relacionados somente a temas da campanha (lançamento da candidatura e agenda da candidata). Ao priorizar os problemas do estado na cobertura, o veículo promove uma extensão do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral da candidata Roseana, exercendo um papel de agente político na construção de um imaginário sobre o candidato Flávio Dino.

Detalhes das Narrativas

Durante o período da coleta de dados, o telejornal Bom Dia Maranhão (TV Difusora) foi apresentado por Eduardo Ericeira, de maio até o começo de julho, e por Adalberto Melo, de julho a outubro. Os dois jornalistas apresentaram as notícias de forma neutra, não colocando entonações fortes ou expressando algum tipo de julgamento. Das 537 notícias analisadas, apenas 4 foram faladas de maneira mais enfática por Adalberto Melo ao se referir à Roseana Sarney (MDB) e Maura Jorge (PSL). Todas as outras tiveram enquadramento neutro.

O Bom Dia Mirante, por sua vez, foi apresentado por Soares Júnior, Janaína Bordalo e, no final da campanha, esta última foi substituída por Célia Fontenele. Os três apresentadores se utilizaram de uma entonação enfática ao narrar as notícias. No entanto,

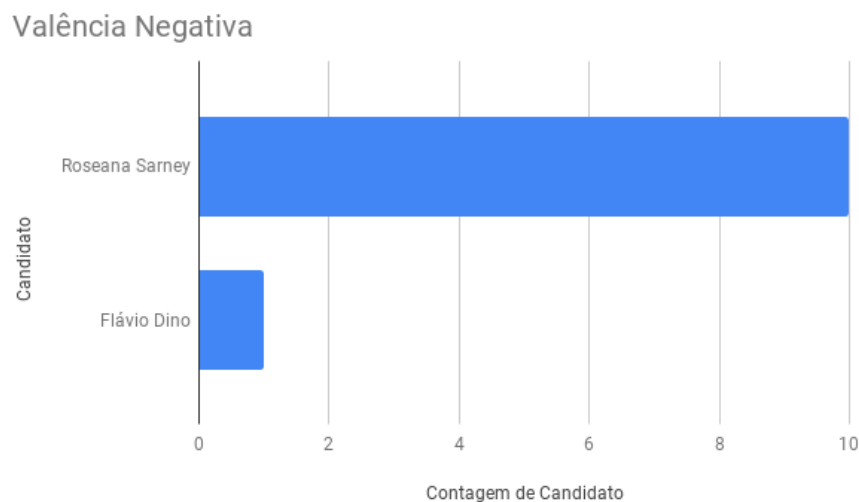
assim como no Bom Dia Maranhão, não colocaram expressões faciais marcantes para acompanhar o que estava sendo dito. Somente uma vez o apresentador Soares Júnior encenou de forma irônica uma notícia relacionada ao candidato Flávio Dino sobre a nomeação de religiosos com pretensões políticas.

A opinião

Se por um lado, os apresentadores do telejornal Bom Dia Maranhão não emitiam suas impressões sobre os fatos, o comentarista político John Cutrim ficava com a parte mais opinativa do veículo. Para a candidata Roseana Sarney, houve 10 notícias com valência negativa, sendo a maioria delas falada por John Cutrim.

O comentarista era o responsável por dar um perfil mais subjetivo ao jornal, sendo então a figura que mais representou a opinião do veículo durante o período de pré-campanha e campanha. Em uma de suas aparições, por exemplo, Cutrim declarou que, em 4 anos como governadora, Roseana não conseguiu dissipar sua rejeição. Em outra edição do telejornal, o comentarista fez uma retrospectiva do governo Roseana Sarney, enfatizando que durante sua gestão, 2 milhões de maranhenses viviam na miséria, o Estado tinha um dos piores IDH do Brasil e que grande parte da população passava fome.

Gráfico 3: Valência Negativa dos Candidatos no Bom Dia Maranhão



Fonte: Labjor

O Bom Dia Mirante, por sua vez, apresentou a opinião do veículo de forma muito mais evidente. Os grandes números de notícias de caráter negativo ao candidato Flávio

Dino já bastam para sabermos o lado do telejornal. Aliado a isso, a entonação enfática dos apresentadores também acrescenta o tom mais incisivo da narrativa da Mirante.

O olhar do eleitor

No município da Raposa, o Laboratório aplicou 262 questionários. Já em São Luís, 384 pessoas foram ouvidas. Ao todo, havia 8 perguntas no questionário, que se iniciava com uma lista dos veículos monitorados pelo Labjor. Cada entrevistado selecionou aqueles mais ouvidos, lidos e assistidos por eles. As outras perguntas pediam informações de identificação, sexo, idade e escolaridade. E, por fim, questões sobre a leitura que o eleitor possuía da cobertura midiática. Neste artigo, esses itens não serão analisados com profundidade, mas vale destacar que os entrevistados acreditam que o jornalismo maranhense divulga notícias falsas para favorecer ou prejudicar algum candidato. Além disso, os eleitores dizem também que não são influenciados pela narrativa dos veículos.

Por ser o segundo telejornal mais assistido, o Bom Dia Maranhão poderia construir uma narrativa mais ofensiva à candidata Roseana Sarney. Entretanto, como já falado neste trabalho, o veículo atuou de forma cautelosa. Ao contrário do Bom Dia Mirante, que tinha um discurso mais intenso a respeito de suas preferências.

No final dessa guerra de narrativas, tivemos a vitória de Flávio Dino em primeiro turno, com 60% dos votos válidos (55,81% no colégio eleitoral São Luís e 55,36 no colégio eleitoral Raposa). Podemos dizer assim que, mesmo que a atuação do veículo tenha se dado de maneira contida, o Bom Dia Maranhão também foi vitorioso nesse contexto, uma vez que o principal aliado do proprietário da Difusora conquistou o governo do Estado.

Considerações

Ao final do monitoramento, concluímos que os veículos do jornalismo maranhense possuem suas preferências políticas muito bem determinadas, comprovadas, principalmente, pelos dados das narrativas construídas nos períodos de eleição. Os resultados mostram também que essas preferências são percebidas pelo eleitor, que passa a perder a confiança na mídia televisiva, apesar de ainda tê-la como principal fonte de informação.

O jornal Bom Dia Mirante tem trazido um enredo com representações e trabalhando o imaginário dos telespectadores. Os resultados demonstram a construção de uma imagem predominantemente negativa para Flávio Dino, principalmente sobre sua atuação no governo.

Já o Bom Dia Maranhão, apesar de mostrar certo balanceamento entre o número de notícias veiculadas durante a campanha, há, ainda assim, preferência ao candidato Flávio Dino. Essa conclusão é demonstrada pela valência das notícias, maioria de caráter positivo e neutro, além do enquadramento noticioso dado ao candidato, muitas vezes colocado como competente e confiável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDÉ, Alessandra; MENDES, Gabriel; FIGUEIREDO, Marcus. Tomando Partido: Imprensa e política nas eleições de 2006. In: Política & Sociedade, v. 10, p. 20-28, 2007.

BARTH, Fernanda. Dossiê Mídia e Política: Mídia, Política E Pesquisas De Opinião Pública. In: Revista Debates. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 26, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. Editora UNESP: São Paulo, 2004.

GUAZINA, Liziane Soares. Jornalismo em Busca da Credibilidade: A cobertura adversária do Jornal Nacional no Escândalo do Mensalão. 256 F. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, UNB, Brasília, 2011.

JORON, P. A Transpiração do Quotidiano ou os Poros do Real Midiático. In Revista Comunicação e Sociedade, vol. 21, 2012, pp. 241-249.

PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira. O conceito de campo de Pierre Bourdieu: possibilidade de análise para pesquisas em história da educação brasileira. Revista Linhas. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 337 – 356, set./dez. 2015.

RIZZOTO, C; DRUMMOND, D; ANTONELLI, D; FERRACIOLI, P. A narrativa do impeachment de Dilma Rousseff nas páginas dos jornais brasileiros. Revista Compólitica, v. 8, n.2, 2018.

SHUEN, L. C.; BENTIVI, J. OBSERVATÓRIO DO JORNALISMO NAS ELEIÇÕES NO MARANHÃO: a reeleição de Dino e a crise de confiança na mídia tradicional. São Luís: Compólitica, 2019.